

foram 114,4 min. (CCA); 58,3 min. (CML) e 56 min. (CVL). A média para o tempo de internação foi 84h para CCA, 48h para (CML) e 27,8h para (CVL). Os tipos de incisão mais utilizados foram: 92 Kocher (obliqua) na CCA e 99 subcostal transversa à direita na CML. Lesão da via biliar (LVB) ocorreu em dois casos na CCA, um caso na CML e nenhum caso na CVL. Os casos de sangramento operatório foram *minor* sem necessidade de transfusões. Ocorreram 210 complicações pós-operatórias, sendo 140 (66,7%) na CCA, 47(22,4%) na CML e 23 (10,9%) na CVL. Dor na ferida, vômitos e infecção de parede foram as mais frequentes. Os dados obtidos mostraram que a CVL é superior à CML e CCA quanto à diminuição do tempo cirúrgico e do período de internação e da incidência de complicações pós-operatórias *minor* *em* *geral*.

---

PINHEIRO, V. E.; FUREGATO, A. R. O Ensino de Enfermagem no estado do Amazonas. Tese Doutorado, Enfermagem fundamental, FENFRP/USP. Data da defesa: 17.12.1998.

---

A pesquisa teve por objetivos contribuir para o registro da história da enfermagem no Estado do Amazonas, apresentando um panorama da Escola de Enfermagem de Manaus, sob o ponto de vista do processo ensino-aprendizagem, com base nas histórias acadêmicas de enfermeiros egressos e contribuir para o aperfeiçoamento da formação profissional em enfermagem no Estado do Amazonas, discutindo o ensino de enfermagem neste Estado e oportunizando reflexões. Utilizou-se o procedimento de história oral como recurso metodológico. A pesquisa centrou-se na Escola de Enfermagem de Manaus, da Universidade Federal do Amazonas, única instituição a formar

enfermeiros e auxiliares de enfermagem para a região Norte há 49 anos. A rede de colaboradores foi composta de por onze enfermeiros que estudaram naquela Escola, distribuídos no período de 1958 a 1993. Os dados, coletados por meio de entrevistas gravadas contém os relatos das histórias antes, durante e após o período acadêmico e foram submetidos às etapas de tratamento típicas da história oral. Os resultados apresentam a descrição integral das histórias acadêmicas e os eixos temáticos, destacando-se a motivação dos enfermeiros para o curso, o processo ensino-aprendizagem vivido na Escola e a atuação do enfermeiro egresso. A análise foi enriquecida, à medida que os resultados puderam ser discutidos e comparados à luz dos estudos sobre o ensino que serviram de suporte para esta pesquisa. Os resultados obtidos compõem um documento com subsídios para a reflexão sobre o ensino na Escola de Enfermagem de Manaus, visando ao aperfeiçoamento dessa prática educativa, buscando a excelência na formação profissional do enfermeiro.

---

GONÇALVES, R. S.; HASHIBA, K. Estudo da drenagem sistemática do espaço subepático na colecistectomia videolaparoscópica eletiva. Tese Doutorado, Clínica Cirúrgica, Faculdade de Medicina/USP. Data da defesa: 22.08. 1997.

---

Tendo como objetivo o estudo da drenagem sistemática do espaço sub-hepático na colecistectomia videolaparoscópica eletiva (CVLE) realizou-se este trabalho prospectivo e randômico. Foram submetidos à cirurgia, em caráter eletivo, 20 pacientes portadores de cálculos da vesícula biliar, provenientes do ambulatório do Hospital Santa Júlia, em Manaus (AM), no

período de 15/4/1995 a 1/10/1996. O diagnóstico foi realizado por meio de ultrasonografia (US). Os pacientes foram divididos em dois grupos de dez, sendo o grupo A com drenagem abdominal do espaço sub-epático mediante dreno laminar de perose n.1, e o grupo B, sem drenagem. Foram excluídos os indivíduos que apresentavam outras moléstias do sistema biliar ou sistêmicas. Os pacientes foram acompanhados no pós-operatório por 24 horas, procurando-se observar a ocorrência de manifestações de desconforto. Na análise conjunta de sintomas e sinais, verificou-se que três (30%) pacientes do grupo A e oito (80%) do grupo B não apresentaram queixas pós-operatórias com resultado estatístico significativo. Em nenhum paciente ocorreu infecção no local das incisões; também não houve reintervenção nem ocorreram mortes. O líquido presente na bolsa coletora do grupo A foi analisado em relação ao volume, coloração, teor de bilirubinas e hemoglobina. Foi detectada a presença de coleção no espaço

subepático, mediante US, em seis (60%) pacientes do grupo A e em cinco (50%) do grupo B com resultado estatístico não significativo, variando a média do volume das coleções entre 3,1 ml e 1,1 ml, respectivamente. Não foi observada diferença estatística significativa na associação entre sintomas e sinais versus coleções entre os grupos A e B. O trauma cirúrgico não teve influência na formação de coleções ou no desencadeamento de sintomas e sinais. Os drenos nos pacientes do grupo A foram retirados com 24 horas. O tempo de internação em ambos os grupos foi de 24 horas. A CVLE é um procedimento que pode ser realizado com segurança sem drenagem sistemática do espaço subepático e, a curto prazo, a presença do dreno não aumenta a morbidade e nem evita a formação de coleção. Os pacientes drenados apresentaram maior incidência de desconforto pós-operatório.